APRESENTAÇÃO – Vol. 15, N. 4

As manifestações da violência e da desigualdade social em diferentes contextos socioculturais, entendidas como manifestações produzidas no processo contraditório das relações humanas, são relevantes no campo educacional. Assim, o dossiê temático "Educação escolar, violência e desigualdade social" contempla cinco artigos, sendo um deles internacional (UNAM-México), além dos provenientes das regiões sudeste (UNESP, UNOESTE), norte (UNIFAP) e centro-oeste do país (UFMS), que problematizam e refletem, por meio de dados científicos, as temáticas abordadas no presente dossiê. Além desses, são socializados nove artigos de fluxo contínuo, cujos(as) autores(as) são das cinco regiões do país - nordeste (UESB, UFPI), norte (Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC/PA), centro-oeste (UEMS), sudeste (IFTM; USP; UNESP, UNOESTE, UFSCAR) e sul (UEM, UEL).

Os artigos do dossiê são variados, no primeiro, Guadalupe Poujol Galván questiona o papel das reformas e políticas educacionais na América Latina, que incorporam as habilidades socioemocionais como centrais no desenvolvimento dos(as) estudantes da educação básica e superior. Embora não se negue o valor de tais habilidades na educação integral dos(as) estudantes, problematiza-se a maneira como são apresentadas à sociedade. Elas chegam sob a égide dos discursos de inovação e neutralidade, entretanto as sociedades latino-americanas são marcadas pela desigualdade, violência e impunidade, características muitas vezes obliteradas.

No segundo artigo, Rodrigo Lima Nunes e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho refletem sobre o fenômeno da violência, sobretudo no interior da escola, identificando suas características, além de enfatizar o trabalho educativo do professor numa perspectiva humanizadora como possibilidade de enfrentamento e superação. Utilizam-se do método materialista histórico e dialético, a partir de pesquisas interventivas-formativas realizadas pelo Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural (GEIPEEthc) e, também, de autores que estudam este fenômeno no contexto escolar.

Na sequência, é avaliado o clima escolar em alunos(as), docentes e gestores(as), na busca por subsídios que orientem a elaboração de ações para a melhora da convivência escolar. Para tanto, Juliana Ap. Matias Zechi, Monique Luzia de Souza e Ana Elisa Magalhães Tristão Sousa aplicaram 400 questionários em duas escolas, uma instituição pública e outra da rede privada, de ensino fundamental e médio em uma cidade no interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Andressa Costa dos Santos e Alexandre Adalberto Pereira, no artigo quatro, problematizam que *a sexualidade como construção histórica e social, pode ser apropriada pelos discursos da*

educação para a afirmação e/ou reconhecimento da mulher homossexual. E tecem diálogos sobre o dispositivo do "armário" e suas implicações na educação como forma de resistência contra a hegemonia centrada nos mecanismos de opressão.

No último artigo do dossiê, Laiane Vieira dos Santos e Thiago Granja Belieiro partem de estudos de História regional e local. Concentram-se na greve de 1996, em Presidente Prudente-SP, com olhares voltados a manifestação espontânea de consciência da experiência coletiva que é a greve, determinada por experiências individuais e coletivas, de classe. Assim, são abordados aspectos do sindicalismo docente e das mulheres em luta.

No primeiro, dos artigos de fluxo contínuo, Júlia Cecília de Oliveira Alves Ribeiro e Claudio Pinto Nunes, por meio da análise documental e bibliográfica discutem a formação docente, que passou por inúmeras transformações nas duas últimas décadas. Algumas delas representam avanços em termos de legislação e garantia de direitos referentes à formação, outras, porém representam enormes retrocessos, influenciadas pelas tendências neoliberais e pela interferência dos reformadores educacionais que tem conseguido apoio do Estado para atingir suas metas de reprodução da sociedade e formação de mão de obra para o mercado de trabalho.

Francisco Miguel da Silva de Oliveira e Alex Sandro Gomes Pessoa, no segundo artigo, debatem que os currículos escolares não dialogam com a realidade das comunidades ribeirinhas. Tal processo se desdobra em ações educativas inócuas, esvaziadas de sentido e distantes de transformações sociais profundas.

No terceiro artigo de fluxo contínuo, Patricia Paes Leme e Diogo da Silva Roiz, a partir de uma pesquisa participante, realizada junto a duas turmas de alunos matriculados no ensino médio integrado ao profissionalizante, elucidam o uso de filmes para problematização de temas relativos ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Além disso, sinalizam o seu potencial para promover mudanças na consciência histórica dos jovens, bem como influenciar os processos de ensino e aprendizagem.

O quarto artigo, da autoria de Fabiana Rodrigues Santos e Luís Paulo Carvalho Piassi, apresenta alguns dos resultados obtidos na criação de um ambiente de estudos e formação de forma participativa. Tal proposta foi desenvolvida na linha de pesquisa Manifestações da Alegria e da Recreação na Arte-Ciência (M.A.R.I.A), ou seja, trata-se de um grupo de estudos que realiza divulgação científica por meio do lúdico. A coleta de dados do processo se deu por meio de entrevistas em vídeo, gravações dos áudios das reuniões, diário de bordo, recursos de web e documentos elaborados pelos integrantes do grupo.

A formação inicial de professores da Educação Infantil foi objeto de investigação das autoras do quinto artigo. Marta Regina Furlan de Oliveira e Lauriete da Silva Bernardes Vicente analisaram as disciplinas específicas desta área para a formação do graduando em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

No sexto artigo, Marcelo Manoel de Sousa abordou as teorias pedagógicas emergentes no Brasil e suas contribuições à prática educativa. As teorias da educação são consideradas fundamentos basilares na construção das práticas educativas, por isso constituem-se objeto de estudo constante.

O sétimo artigo, de Ariane Barilli de Mattos e Raimunda Abou Gebran, a partir de uma pesquisa-ação colaborativa, com professores de uma escola pública estadual de Ensino Fundamental II e Médio, desencadearam um processo crítico-reflexivo sobre a prática pedagógica destes profissionais. Para além desses aspectos, construíram coletivamente ações educativas relacionadas à temática ambiental.

No seguinte artigo, Izabella Alvarenga Silva, Raul Aragão Martins e Luciana Aparecida Nogueira da Cruz, por meio de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, de caráter descritivo e delineamento de estudo de caso, promoveram um curso de extensão universitária nos moldes de uma formação para professores. Assim, proporcionaram oportunidade de estudo e reflexão sobre o desenvolvimento moral infantil, na perspectiva piagetiana, e a partir da teoria estudada suscitaram reflexões sobre o ambiente sociomoral proporcionado pela escola.

No último artigo de fluxo contínuo, Dayane de Freitas Colombo Rosa, Roseli Gall do Amaral da Silva e José Joaquim Pereira Melo discutiram a educação desenvolvida em Cuba, no período compreendido entre os anos de 1959-1961, cuja preocupação era a formação do homem novo, com vistas à consolidação do movimento revolucionário. O pressuposto teórico e metodológico implicou em analisar os processos educativos, tendo como base sua concretude histórica, econômica e política, que visa atender aos interesses da sociedade em que se insere.

Almeja-se que os artigos presentes no volume 15, número 4, propiciem à socialização de conhecimentos e auxiliem no processo de construção de novos conhecimentos educacionais, diante das necessidades engendradas pelo gênero humano.

Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco

(Organizador)